

O PROJETO

O papagaio-de-peito-roxo (*Amazona vinacea*) encontra-se em perigo de extinção, devido principalmente ao desmatamento e a retirada ilegal da natureza (BIRDLIFE INTERNATIONAL, 2016). Em 2010, o Instituto Espaço Silvestre (IES) iniciou o projeto pioneiro de reintrodução do *A. vinacea* no Parque Nacional das Araucárias (PNA), Passos Maia e Ponte Serrada, Santa Catarina. Visando reverter a extinção local, 113 papagaios foram reabilitados, soltos e são monitorados continuamente. Para reduzir as ameaças às aves soltas e seus filhotes, criamos estratégias plurais de intervenção para a sensibilização da comunidade local objetivando a conservação da espécie. Elas incluem a participação de residentes no monitoramento dos papagaios através da ciência cidadã, geração de trabalho e renda para mulheres locais e realização de atividades educativas em empresas, propriedades e escolas. Visando engajar professores locais e aumentar o público alcançado, o presente trabalho teve como objetivos acessar o conhecimento, opiniões e demandas dos professores, além criar um guia de atividades educativas com temas ambientais.



1. Papagaio-de-peito-roxo (*Amazona vinacea*), 2. Educação Ambiental, 3. Geração de trabalho e renda, 4. Cientista cidadão

AValiação PRELIMINAR

Em 2015, um questionário de 16 perguntas (sete abertas e nove de múltipla escolha) foram respondidos por 77 professores de 17 escolas da rede pública de ensino dos municípios de Passos Maia e Ponte Serrada com turmas desde a pré-escola ao 9º ano do ensino fundamental. Os resultados demonstram que 95% dos professores conheciam o projeto e metade já havia participado de alguma atividade realizada pelo IES. A expressiva maioria dos professores (97%) reconheceu a necessidade de trabalhar temas ambientais em sala de aula, considerando que a educação ambiental (EA) é uma ferramenta importante para a mudança de comportamento da sociedade (99%). No entanto, metade dos professores nunca desenvolveram atividades ao ar livre e 70% nunca abordaram os temas “papagaio-de-peito-roxo” ou “floresta de araucária” em suas aulas. Os professores apontaram como principais desafios: dificuldades no acesso à informação sobre o tema (45%) e na obtenção de ideias de atividades (29%), desinteresse dos alunos (22%), incertezas quanto à efetividade das atividades (14%) e falta de apoio da escola (1%), sendo problemas também observados em outros estudos (BIZERRIL; FÁRIA, 2001). Por fim, 99% dos professores apontaram o interesse e necessidade de um guia de atividades, entregue preferencialmente impressa (80%) e/ou em CD (42%) com informações e atividades lúdicas e educativas sobre a floresta e o papagaio.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao apoio das prefeituras de Passos Maia e Ponte Serrada; aos professores que responderam aos questionários e todos os profissionais que contribuíram de alguma forma na elaboração do guia de atividades, em especial: Pricila Poletto Souza Bazi, Gisele Buch, Marcelo Kei Sato, Alessandra Bizerra, Valquíria Cabral, Maria Ivone Crespi Noldin, Kelle Cristina Leite e alunos do sexto ano da E.E.F. Georgina de Carvalho Ramos da Luz de Brusque.

AÇÃO

Desse modo desenvolvemos um guia de atividades educativas para auxiliar os professores da região. Criamos ou adaptamos 14 atividades para se adequarem ao contexto e realidade locais sem perder a visão global das questões socioambientais. As atividades são dinâmicas, flexíveis aos anos escolares e interdisciplinares, permeando o raciocínio lógico, as artes e o lúdico, abordando temas como fauna e flora regional, história ambiental, relações ecológicas, consumo consciente, poluição, inclusão social e cidadania, sendo esta uma questão muito importante para a formação do aluno no âmbito da EA (CARVALHO, 2001). Informações sobre o projeto, o papagaio-do-peito-roxo, e a floresta de araucária são apresentadas em uma introdução geral e cada atividade é descrita com uma breve contextualização, procedimentos e discussão. Como material complementar para execução de algumas das atividades, foi produzido um jogo da memória e um mini guia de aves da região. Materiais complementares (textos, sons, moldes de desenhos, entre outros), e literatura adicional são disponibilizados no CD, incentivando os professores a utilizarem o ambiente digital como ferramenta educacional. Para realizar EA na escola, é primordial envolver, sensibilizar e instrumentalizar o professor (CARVALHO, 2001). Os guias foram distribuídos para 130 professores (meta de chegar a 200) da pré-escola ao ensino médio que atuam em 20 escolas e instituições da região, durante treinamentos realizados em meados de 2017. Como etapa final, um novo questionário será aplicado avaliando a efetividade do guia no final do ano letivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao identificar as demandas dos professores locais e apresentar uma possível solução, através da criação e distribuição gratuita e treinamento para uso do guia de atividades educativas, conseguiremos engajar os mesmos, aumentando exponencialmente a abrangência de nossas ações. Consequentemente diminuiremos as pressões ao papagaio-do-peito-roxo, principalmente a ameaça de recaptura dos animais soltos, aumentando assim as chances de conservação da espécie e seu habitat na região do PNA e de forma mais ampla contribuindo para a formação de cidadãos comprometidos com a causa ambiental.

Baixe o material gratuitamente em:
<http://www.espacosilvestre.org.br/materialeducativo>



5. Guia de Atividades Educativas e encartes, 6. Treinamento em Ponte Serrada/SC, 7. Treinamento em Passos Maia/SC, 8. Entrega para professora.

REFERÊNCIAS

- BIRDLIFE INTERNATIONAL. *Amazona vinacea*. The IUCN Red List of Threatened Species 2016: e.T22686374A93109194. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2016-3.RLTS.T22686374A93109194.en>; Acesso em: 03 maio 2017.
- BIZERRIL, M.X.A.; FÁRIA, D.S. Percepção de professores sobre a educação ambiental no ensino fundamental. *Bras. Est. Pedagog.*, Brasília, v. 82, n. 200/201/202, janeiro 2001.
- CARVALHO, L.M. A Educação Ambiental e a formação de professores. In: VIANNA, L.P. (Coord.). *Panorama da educação ambiental no ensino fundamental*: Oficina de trabalho realizada em março de 2000. Brasília-DF: MEC/SEF, 2001